

## VIVÊNCIAS DE EDUARDO GALEANO NO EXILÍO

Bárbara Batista <sup>1</sup>  
Amanda Pérez Montañez <sup>2</sup>

**Resumo:** Dias e noites de amor e de guerra (2001) é um livro do escritor uruguaio Eduardo Galeano, onde apresenta relatos de uma época violenta da América Latina, na qual se vê obrigado a abandonar sua pátria e partir para o exílio. Nesta obra, Galeano relata fatos ocorridos nas décadas de 60 e 70, durante o período das ditaduras militares latino-americanas. As histórias narradas mostram sua experiência durante seu exílio na Argentina e posteriormente na Espanha, relatando a intolerância política que assim como ele, muitas pessoas sofreram. Diante desta perspectiva, o presente estudo bibliográfico, exploratório qualitativo, tem como objetivo principal, refletir sobre as vivências de Eduardo Galeano no exílio, que contribuem para o conhecimento e a compreensão deste fato histórico, tendo como embasamento teórico as reflexões de Cortázar (2001), Said (2003), Hall (2003,2006) e Montañez (2013), no que diz a respeito à análise do exílio e sua identidade.

**Palavras-chave:** Exílio; Eduardo Galeano; Dias e noites de amor e de guerra.

Eduardo Hughes Galeano é um escritor e jornalista que nasceu no dia 03 de setembro de 1940 em Montevidéu, capital do Uruguai. Sua família era de classe média, e muito católica, traços que às vezes se mostram contrários em suas obras, como observamos na obra a ser analisada: Dias e noites de amor e de guerra (2001).

Galeano antes de ser escritor ou jornalista, almejava ser jogador de futebol, profissão que não seguiu, e teve oportunidade de retratar o esporte em algumas de suas obras, como em: O futebol de sol a sombra (1995). Quando jovem Galeano exerceu diversas funções: datilógrafo, pintor de letreiros, mensageiro, e caixa de banco, além de ilustrador de charges no jornal EL SOL, pertencente ao Partido Socialista. Galeano começou a trabalhar no ano de 1960, como editor do jornal Marcha, em companhia de seus colegas Mario Benedetti e Vargas Llosa, que estão presentes nos relatos do livro analisado. Além de editor do diário Época e editor-chefe do jornal universitário.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Letras – Espanhol, na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [barbarabatista95@yahoo.com](mailto:barbarabatista95@yahoo.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [amandapm3404662@gmail.com](mailto:amandapm3404662@gmail.com)

Na década dos anos 70, Galeano sofreu perseguição pela publicação da sua obra prima *Veias Abertas da América Latina* (1971), onde analisa a história da América Latina desde a colonização até o período que foi escrito, período que a América Latina já sofria com as ditaduras. Em 1973 com o golpe militar no Uruguai, Eduardo Galeano, se vê forçado a se exilar na Argentina, onde aproveita para lançar a revista *Crisis* cujo tema é a cultura. Já em 1976, quando seu nome é inserido na lista dos esquadrões da morte, Galeano se exila na Espanha, onde inicia a trilogia *Memória do Fogo*, cuja temática são os mitos, lendas, personagens entre outros aspectos culturais da América Latina. Além de escrever as obras citadas acima, Galeano escreveu mais de quarenta livros, sendo que muitas de suas obras já foram traduzidas em vinte idiomas. Depois de tantos anos exilado, Galeano volta para o Uruguai em 1985, quando seu país já estava redemocratizado, onde reside até hoje.

Durante sua carreira Galeano conquistou muitos prêmios como: “Premio Casa de las Américas 1975 e 1978”, “Premio del Ministerio de Cultura del Uruguay 1982, 1984 e 1986”, “American Book Award 1989”, “Premio Stig Dagerman 2010” e “Premio Alba de las letras 2013”. Até hoje Eduardo Galeano é reconhecido pelo seu brilhante trabalho, foi homenageado na II Bienal Brasil do Livro e da Literatura – Brasília que ocorreu do dia 11 a 21 de abril deste ano.

Eduardo Galeano em uma entrevista para a revista “La Maga” em 1997 relatou que durante seu exílio pode vivenciar muitas coisas lindas e feias, com ódio e amor, com caídas, tropeços, mas que levantaram e sobreviveram. Galeano reflete que apesar de se ver obrigado a sair de sua pátria, e posteriormente da Argentina, o país que até então havia lhe acolhido, acredita que o pior exílio, é aquele que a pessoa permanece na pátria, pois a pessoa permanece exilada estando no país, ela se vê obrigada a deixar seus costumes e cultura continuando no mesmo lugar. Podemos perceber, portanto, que o exílio fez parte da vida do Eduardo Galeano de uma maneira bem viva, pois ele sofreu e participou da intolerância política durante os anos da ditadura militar no Cone Sul da América Latina.

## Vivências de exílio

Muitos desconhecem o termo exílio, o podemos definir como a condição de estar longe de casa, cidade, nação de modo voluntário ou não. Para Edward Said (2003) a experiência do exílio é terrível, pois permiti refletir sobre ele, além de ser uma fratura entre o ser humano e sua nação, na qual a tristeza não pode ser superada, pois é a perda de algo que não será recuperado. A passagem a seguir esclarece esta reflexão:

O exílio nos compele estranhamente a pensar sobre ele, mas é terrível de experimentar. Ele é uma fratura incurável entre um ser humano e um lugar natal, entre o eu e seu verdadeiro lar: sua tristeza essencial jamais pode ser superada. E, embora seja verdade que a literatura e a história contêm episódios heroicos, românticos, gloriosos e até triunfais da vida de um exilado, eles não são mais do que esforços para superar a dor mutiladora da separação. As realizações do exílio são permanentemente minadas pela perda de algo deixado para trás para sempre. (SAID, 2003, p.46).

Acerca do deslocamento, Cortázar (2001) retrata o exílio como um traumatismo, na qual passa por privações. Privações da família, de seus objetos, da sua vida, porque é expulso da sua cidade, seu país. Para Cortázar o exílio é um enterro prematuro, como remete o título da obra de Edgar Allan Poe:

Há, é claro, o traumatismo que acompanha todo golpe, toda ferida. Um escritor exilado é em primeira instancia uma *mulher* ou um *homem* exilados, alguém que se sabe despojado de tudo o que é seu, muitas vezes de uma família, e no melhor dos casos de uma maneira e de um ritmo de viver, de cheiro do ar e de uma cor do céu, de um costume feito de casas e de ruas e de bibliotecas e de cachorros e de cafés com amigos e de jornais e de musicas e de caminhadas pela cidade. O exílio é a interrupção do contato de uma folhagem e de um enraizamento com o ar e a terra conaturais, é como o brusco final de um amor, é como uma morte inconcebivelmente horrível porque é uma morte que se continua vivendo conscientemente, como Edgar Allan Poe descreveu no relato que se chama *O enterro prematuro*. (CORTÁZAR,2001,p. 149)

Assim como Said (2003), e Cortázar (2001), Montañéz (2013) fala sobre a fratura incurável do exílio entre o ser humano e seu lugar de origem, produzindo experiências

dolorosas para a humanidade, já que esta marca reflete na perda da identidade: “A marca do trauma do exílio fica refletida na perda da identidade, na dor, na fratura e no estranhamento” (Montañéz, 2013, p.15). Além deste aspecto, a autora reflete sobre o exílio como uma vivência da modernidade, já que essa experiência é associada ao estado existencial do homem moderno; Montañéz também reflete sobre o exílio como próprio da condição humana, desde os primórdios o ser humano está em exílio de si e dos outros: “Na modernidade, o homem ainda não superou a desdita de permanecer em permanente desterro. As conquistas de qualquer desterrado são constantemente carcomidas pelo sentimento de estranhamento e perda.” (Montañéz, 2013, p.15).

A partir dos conceitos sobre o exílio e a marca que ele deixa na humanidade podemos compreender a importância do exílio para o escritor Eduardo Galeano que se exilou na Argentina e na Espanha, e expõe suas vivências na obra *Dias e noites de amor e de guerra*.

### **De amor e de guerra**

*Dias e noites de amor e de guerra* (2001), são relatos de um diário sobre os acontecimentos políticos das décadas de 60 e 70, e as experiências de exílio vividas por Eduardo Galeano. O diário é um gênero textual semelhante ao texto narrativo, no qual se tem oportunidade de relatar ideias, opiniões, expressar sentimentos, registrar fatores ocorridos no cotidiano do interlocutor que é a própria pessoa que escreve o diário. Ricardo Piglia (2012) define que o diário tem o propósito de registrar os fatos mantendo a veracidade dos acontecimentos:

Os diários têm algo de outro tempo, objetos de épocas passadas. Porém não há a imagem fixada no tempo que impõe o protocolo do dia, com o efeito ilusório de prever as peripécias de uma vida em um mesmo momento em que se é vivida (PIGLIA, 2012, tradução nossa).<sup>3</sup>

Assim, em *Dias e noites de amor e de guerra* (2001), não vemos imagens fixadas no tempo, lemos relatos do escritor Eduardo Galeano, onde podemos observar a intolerância que

o autor e muitos dos seus amigos sofreram: avisos, interrogatórios, torturas, sequestros, entre outras agressões, além da busca por seus amigos que desapareciam durante as ditaduras militares na América Latina, e os anos de chumbo, expressão usada para denominar o período de radicalização política no Cone Sul:

Como na Guatemala, parentes e amigos realizavam a perigosa peregrinação inútil, de prisão em prisão, de quartel em quartel, enquanto os corpos apodrecem nos baldios e nos depósitos de lixo. Técnica das desapareições: não há presos que reclamar nem mártires que velar. Os homens, a terra engole; e o governo lava as mãos: não há crimes que denunciar nem explicações para dar. Cada morto morre várias vezes e no final só resta, na alma, uma névoa de horror e incerteza. (GALEANO, 2001, p. 14).

Memórias trágicas que são contadas pelo autor com sentimento de indignação e impotência, por causa da perseguição que os opositores ao governo sofriam:

Minha geração apareceu para a vida política com aquela marca na testa. Horas de indignação e de impotência [...] Lembro o orador corpulento que nos falava com voz serena, mas jorrando fogo pela boca, aquela noite de gritos, raiva e bandeiras em Montevideú. “Vimos denunciar o crime [...]”. (GALEANO, 2001, p. 18-19).

A ditadura militar no Uruguai começou em 1973 e se estendeu até 1985, cujas características principais foram às mesmas de todas as ditaduras: a proibição dos partidos políticos, a ilegalidade dos sindicatos, a censura à imprensa e a perseguição, prisão, desaparecimento e assassinato dos opositores ao golpe de estado.

Em *Dias e noites de amor e de guerra* (2001), além dos relatos trágicos de Eduardo Galeano sobre as dificuldades na América Latina como os desaparecimentos dos seus amigos, podemos encontrar também menção de suas viagens pelo Brasil, Bolívia, Venezuela, Cuba, Guatemala e Espanha, casos de amor, o crescimento dos filhos, mostrando assim que o tempo passava e que seus relatos não eram do dia, e sim memórias de uma época que Galeano se via obrigado a realizar algumas viagens devido a perseguição que sofria.

Como vimos já vimos a família de Galeano era católica, porém em seus relatos não

---

<sup>3</sup> “*Los diarios, tiene algo de otro tiempo, objetos de épocas idas. Pero no hay en la imagen la fijación temporal que impone en el diario el protocolo de la datación, con su efecto ilusorio de entrever las peripecias de una vida en el momento mismo en que es vivida.*” (PIGLIA, 2012).

podemos ver manifestações de sua crença em Deus no período da ditadura militar, a não ser em um relato que referia a Florência, sua filha mais nova, que ao sofrer devido a uma briga com sua amiga ainda quando criança, em seus pensamentos suplica que se Deus existir e não for surdo, não faça sua filha sofrer, essa suplica podemos ver a seguir:

A mãe não estava, aquela tarde, e eu esperava na porta o ônibus que trazia Florência do jardim de infância. Chegou muito triste. No elevador fez beicinho. Depois deixou que o leite esfriasse na xícara. Olhava o chão. Sentei-a em meus joelhos e pedi que me contasse. Ela negou com a cabeça. Acariciei-a, beijei sua testa. Deixou escapar uma lágrima. Com o lenço sequei sua cara e assoei seu nariz. Então, pedi outra vez:

– Vamos, conta.

Contou-me que sua melhor amiga tinha dito: “Eu não gosto mais de você”. Choramos juntos, não sei quanto tempo, abraçados os dois, ali na cadeira. Eu sentia as mágoas que Florência ia sofrer pelos anos afora e quisera que Deus existisse e não fosse surdo, para poder rogar que me desse toda a dor que tinha reservado para ela. (GALEANO, 2001, p.133-134)

Galeano têm dois filhos além de Florência: Verônica e Cláudio. Com Verônica não se davam muito bem, pois como o autor mesmo relata, a filha em uma visita, enquanto ainda morava em Buenos Aires disse: “– Se você e eu não fossemos pai e filha, já teríamos nos desquitados há muito tempo”. (GALEANO, 2001, p.132). Já com Cláudio sua relação era mais tranquila. Relações que como o autor relata que se não fosse obrigado a ficar longe da sua pátria talvez fosse melhor, pois a distância durante o crescimento dos filhos foram prejudiciais para a construção do relacionamento entre pai e filhos.

Galeano encerra o livro descrevendo a situação na Argentina que ele denomina como Notícias, e que ilustra como o símbolo da purificação, no nome de “Deus, Pátria e Lar”, consigna da ditadura para defender com a espada e no nome de Deus os bons costumes da sociedade, um ideal de extrema direita, militar, que queimam as obras que considera nocivas para a família e a sociedade, como podemos observar a baixo:

Da Argentina. Às cinco da tarde, purificação pelo fogo. No pátio do quartel do Regimento Catorze, em Córdoba, o comando do Terceiro Exército “procede a incinerar esta documentação perniciosa, em defesa de nosso mais tradicional acervo espiritual, sintetizado em Deus, Pátria e Lar”. Jogam-se os livros nas fogueiras. De longe, se avistam as chamas altas. (GALEANO, 2001, 200, grifo do autor.).

As obras queimadas também podem significar os relatos ou críticas de alguns autores contrários ao governo, por isso ao serem queimadas, se encontraria a paz, o lar e Deus, deixando assim evidente a censura à imprensa e a preservação dos bons costumes da sociedade argentina ou uruguaia.

### Considerações finais

Analisando o trabalho exposto a partir das questões introdutórias: o exílio e a obra de Eduardo Galeano, *Dias e noites de amor e de Guerra* (2001), pode-se concluir que o livro retrata as experiências vividas por Eduardo Galeano durante o exílio, evidenciando a terrível experiência de estar longe de casa de modo involuntário, que segundo Edward Said essa vivência encarna a fratura existente entre o homem e a sua nação, sendo uma perda de algo que não será recuperado nunca, o que acontece quando Galeano se vê obrigado a ir para Argentina e posteriormente Espanha, que para Montañéz é uma experiência dolorosa, pois também permite a perda da identidade.

As privações e dores de Eduardo Galeano no exílio, narradas em *Dias e noites de amor e de Guerra* (2001), revelam em destaque o fato de não poder acompanhar o crescimento dos seus filhos, a perda dos amigos mais queridos, a ausência da pátria e do lar, o desaparecimento de um ente querido, enfim, perdas e dores que caracterizam toda experiência exílica, mas, que na individualidade de cada um deixam marcas para sempre.

### Referências

CORTÁZAR, Julio. América Latina: exílio e literatura. In: \_\_\_\_\_. **Obra crítica**: volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.p145-163.

E – **BIOGRAFIAS**. Disponível em: [http://www.e-biografias.net/eduardo\\_galeano/](http://www.e-biografias.net/eduardo_galeano/). Acesso em: 03 ago 2014.

**EL JINETE INSOME**. Disponível em: < <http://eljineteinsomne2.blogspot.com.br/2008/11/eduardo-galeano-peor-el-exilio-de-los.html>>. Acesso em: 10 out 2014

GALEANO, Eduardo. **Dias e noites de amor e de guerra**. Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM,2001.

**INFO ESCOLA.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/curiosidades/exilio/>>. Acesso em: 03 ago 2014.

**OPERA MUNDI.** Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/13050/hoje+na+historia+1973++golpe+militar+inicia+ditadura+no+uruguai.shtml>>. Acesso em: 10 out 2014.

PÉREZ MONTAÑÉZ, Amanda. **Vozes do exílio: e suas manifestações nas narrativas de Julio Cortázar e Marta Traba.** Londrina: Eduel, 2013.

SAID, Edward W. Reflexões sobre o exílio. In: \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios.** Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 46-60.